

«Trataram-nos com extraordinária benevolência»

Duzentos e setenta e seis naufragos alcançam a costa de uma ilha do Mediterrâneo, depois de duas semanas à deriva. É a história de uma experiência do apóstolo Paulo, até chegar à praia de Malta.

Ali, os habitantes vão ao encontro deles, os recebem em torno de uma grande fogueira para se refrescar e depois cuidam deles.

A capacidade de acolher o outro faz parte do DNA de toda pessoa, como criatura que carrega impressa em si mesma a imagem do Pai misericordioso.

É uma lei escrita no coração humano, que a Palavra de Deus destaca e valoriza, até a revelação chocante de Jesus: «Era peregrino e me acolhestes» (Mt 25,35).



(At 28,2)

E nós, como testemunhamos aos irmãos o amor de Deus?

Assim nos sugere Chiara Lubich: «Jesus nos mostrou que amar significa acolher o outro como ele é, da mesma forma como Ele acolheu cada um de nós. Acolher o outro, com seus gostos, suas ideias, seus defeitos, sua diversidade. [...] Abrir espaço a ele dentro de nós, libertando do nosso coração toda preconceito, julgamento e instinto de negação. [...] Assim lançamos as bases para a comunhão fraterna e nada dá tanta alegria a Deus quanto a verdadeira unidade entre os homens. A unidade atrai a presença de Jesus entre nós e sua presença transforma tudo.»

